

# Projeto da Prainha desagrada à comunidade

118278

Para o presidente da Casa da Memória, a obra foge à tradição bucólica do local

ELAINE VIEIRA  
evieira@redgazeta.com.br

As duas torres do projeto do Parque da Prainha – que representam Frei Pedro Palácios e Vasco Fernandes Coutinho –, já estão causando polêmica.

Para o presidente da Casa da Memória de Vila Velha, Roberto Abreu, o projeto foge à tradição bucólica do local. “As torres são a parte mais questionável do projeto. Elas deixaram muitas dúvidas com relação à manutenção, por exemplo”, frisa.

Para Abreu, o projeto deveria ser mais adaptado à realidade do local. “É uma área muito complexa, pois sofremos com a questão da segurança e da mendicância”, relata.

A segurança também é uma preocupação da associação de moradores local, que deseja que o parque seja gradeado, para evitar a entrada de moradores de rua.

O arquiteto responsável pelo projeto, Alexandre Feu Rosa, esclarece que, com relação à manutenção das torres, o processo é muito simples. “O vidro é liso e resistente, como o de carros, que não estilhaçam. A torre tem estrutura para suportar o mesmo tipo de limpeza feita em prédios comerciais, feita por al-

pinistas ou com o uso de elevadores”, destaca.

Feu Rosa lembra ainda que o projeto prevê áreas de manutenção na parte baixa. Com relação às fontes de renda no parque, ele destaca que além do arrendamento do espaço do café, é possível alugar o auditório e cobrar ingressos para o memorial, além de alugar espaços para merchadising ao longo do parque. “Dessa forma será possível gerar o dinheiro suficiente para a manutenção do parque”.

## Audiências públicas ainda estão sem data

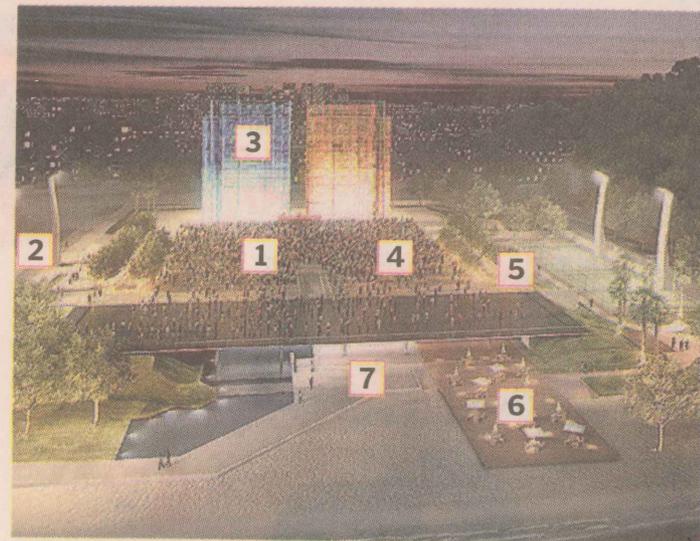
As audiências públicas para discutir o projeto do Parque da Prainha ainda não foram marcadas pelo governo do Estado. Segundo a assessoria de imprensa, elas serão marcadas em conjunto com a Câmara de Vereadores de Vila Velha. As obras só devem começar depois da comemoração dos 450 anos do Convento da Penha, em abril do ano que vem, para não atrapalhar as festivida-

des. A estimativa é a de que toda a obra, com 11 mil metros quadrados de plataforma e 21 mil metros quadrados de área total, custe R\$ 13 milhões, que sairão integralmente dos cofres do governo do Estado. O projeto foi apresentado na última quinta-feira, dia 30, e é de autoria do arquiteto Alexandre Feu Rosa. O valor de R\$ 300 mil foi pago pela Chocolates Garoto.

Prainha - Vila Velha

## CONHEÇA MAIS DETALHES DO PROJETO

1. Uma esplanada de 11 mil metros quadrados, colocada cerca de 2 metros de altura do solo, pretende ampliar a visão da Baía de Vitória e demarcar um espaço para a realização de eventos
2. Duas rampas, uma frontal e outra lateral, darão acesso à esplanada
3. Nessa esplanada, duas torres de vidro, de 35 metros de altura cada uma, simbolizam o Frei Pedro Palácios e Vasco Fernandes Coutinho, atores principais da colonização do Espírito Santo. Essas torres contam com leds que podem assumir mais de 1 milhão de cores para iluminar eventos noturnos. Elas também podem ser adesivadas em instalações de arte ou usadas como fundo para projeção de imagens
4. Ainda na esplanada, haverá locais para pista de patinação e colocação de brinquedos infláveis, além de fontes que brotam do chão, podendo ser desligadas, para refrescar



os turistas. Essa água pode ser recolhida por um sistema de drenagem para deixar a pista livre e ser reutilizada depois

■ 5. Na lateral, duas alamedas com bancos vão fazer as vezes de espaço de convivência. À direita, ficará a área esportiva

■ 6. Em direção ao mar, um deque reservado para

uma cafeteria ou lanchonete. O muro em volta da colônia de pescadores será recuado para ampliar a vista da baía

■ 7. Embaixo de toda essa estrutura, haverá camarins, um espaço para exposições, além de um auditório com capacidade para 160 pessoas e três galerias de arte